



PESQUISA-MOVIMENTO: ENSAIOS ENTRE O IMPREVISTO E A IMPROVISAÇÃO.

Amanda Farias Gois¹, Bianca Sciliar²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Teatro - CEART – bibimove@gmail.com

Palavras-chave: Filosofia Processual. Improvisação em dança. Pedagogias Radicais.

Nesta pesquisa apontamos os processos teórico-práticos realizados no Laboratório de Ensaios e Imprevistos (LabEi), apontando os resultados e perspectivas que contribuem para o campo da pesquisa em artes. Além disso, relatamos as metodologias adotadas para a realização e o registro dos procedimentos investigados, os quais tem como objetivo produzir vínculos de pesquisa e de extensão entre criação artística, pesquisa acadêmica e a pedagogia de ensino das artes.

São apresentadas as ações que se resumem às atividades seguintes:

- Condução de grupos de leitura e estudos;
- Apresentação, produção e difusão da performance Ancorar o Tempo;
- Processo de tradução de textos;
- Participação em eventos de divulgação científica;
- Produção e realização de eventos de divulgação científica e de performances artísticas, além da condução e promoção de oficinas práticas.

Nos grupos de estudos em improvisação e filosofia processual. Os encontros mensais com discussões entre estudantes da graduação, pós graduação e participantes externos foram pautados por leituras de textos da Filosofia Processual, com destaque a: Alfred North Whitehead, William James, Erin Manning, Erik Bordeloux, Peter Pal Pelbart e Gilles Deleuze. Optamos por retornar aos textos fundamentais (James e Whitehead) encaminhando a conclusão da pesquisa, aproximando a noção de filosofia do organismo das práticas em dança e pedagogia do movimento.

A partir das leituras, consideramos necessário o empenho na tradução de materiais fundamentais, que discutissem a desconstrução da noção de sujeito e a filosofia do organismo. Foram traduzidos “O problema da personalidade”, de Erik Bordeloux e “Coreografando o político”, de Erin Manning.

A escrita do artigo “Ancorar: A morte pela improvisação”, que procura enfatizar os conceitos filosóficos que urgem na necessidade de transcrever processos práticos. Não podendo conter-se na palavra, a pesquisa segue na transcrição e transformação do trabalho escrito em artigo-performático, acentuando as temporalidades limiares entre ciência e arte, em uma escrita acadêmica que possa contribuir com a força da forma artística na criação de conceitos e de modos de pensamento e de poéticas corporais.

A pesquisa Imediações relacionou-se com as qualidades do movimento, qualidade estas que propõe meios de invenção e de difusão de modos de pensar, partindo da improvisação como potencial realizador para pedagogias do movimento no ensino das artes. Através da articulação

entre pesquisa acadêmica e composição artística, emergem o que chamamos de campos de imprevistos, onde ação e percepção se entrelaçam cineticamente, compondo um corpo movente que mobiliza estados e relações colaborativas através de um processo de estudo.

Os resultados da pesquisa foram apresentados em eventos científicos e também consideramos importante ativar o diálogo com pesquisadores em áreas análogas, que convidamos para integrar o processo investigativo. Destacamos as seguintes participações:

- 1 “Dança do Inesperado: Considerações sobre a dança entre Adultos e Bebês” no IFTR conference 2017, Universidade de São Paulo;
- 2 “Ancorar o Tempo: A morte pela Improvisação” no VII-SPAC Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas, Universidade do Estágio de Santa Catarina;
- 3 Comunicação do projeto Moinho de Danças no Seminário de Iniciação Científica da UDESC;
- 4 “Oficinas de Imprevistos: Nas curvas do corpo interdisciplinar” no VII Seminário Conexões Deleuze e Cosmopolíticas e Novas Terra e..., na Universidade Estadual de Campinas.

1. Produção e realização de eventos e de oficinas

5.1 Palestra com Fernando Bonadia (UFFRRJ), “Minicurso Afeto, Corpo e Espaço: Uma perspectiva Epinoziana”, que ocorreu no dia 19 de Setembro de 2017, na sala do PPGT (Ceart)

5.2 O evento Fabulações da Paisagem, que aconteceu no dia 12 de Dezembro de 2017, na sala 431. Com a abertura do artista convidado Matthew-Robin Nye, “Crashing Worlding Together”, de Montreal-CA e apresentações de performances por artistas e estudantes da UDESC.

5.3 O evento schizoeconomies, residência imersiva que contou com a participação de integrantes do grupo SenseLab, como Erin Manning, Brian Massumi, Laura Iléa, Erik Bordelau e Joel Auerbach. O evento ocorreu no dia 8 até o dia 12 de Dezembro de 2017, em distintas casas alugadas pelos participantes do grupo.

5.4 Realização da oficina: “Danças para o não-eu”, com o artista Alessandro Rivellino, na UDESC. A oficina ocorreu no dia 10 de Novembro de 2017.